

SESSÕES DO PLENÁRIO

41ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de agosto de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de Julho, post mortem, ao professor, engenheiro e ex-deputado federal Vasco Azevedo Neto, decorrente de projeto de autoria da minha querida amiga deputada Ivana Bastos.

Convido para compor a Mesa a proponente desta sessão, deputada Ivana Bastos; o Sr. Secretário de Infraestrutura, Marcus Cavalcanti, representante do governador Rui Costa; a Srª Graça Azevedo, filha do homenageado, que neste ato representa todos os membros da família; a minha querida amiga deputada estadual Maria del Carmen; o Sr. Artur Caldas Brandão, professor do Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia da Escola Politécnica, representante do reitor da Universidade Federal da Bahia, professor João Carlos Salles Pires da Silva; o Sr. Sérgio Faria, coordenador do Conselho de Portos da FIEB e amigo da família; o Sr. Engenheiro Marco Amigo, presidente do Conselho Regional de Agronomia e Engenharia da Bahia; o Sr. Walter da Costa Barbosa Filho, gerente-geral da Valec; o Sr. Cláudio Menezes, presidente da Bahia Mineração, Bamin; o Sr. Eduardo Pessoa, diretor-executivo da Agerba; o Sr. Ubiratan Félix, presidente do Sindicato dos Engenheiros da Bahia; e o Sr. Caiuby Alves da Costa, presidente do Instituto Politécnico da Bahia. (Palmas)

Convido todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional pelo Coral do Legislativo da Bahia.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos ao vídeo em homenagem ao professor Vasco Neto.

(Exibição do vídeo em homenagem ao professor Vasco Neto)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra à proponente desta sessão, a nobre deputada Ivana Bastos.

A Srª IVANA BASTOS:- Boa-noite a todos.

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, cuja presença muito me honra; Sr. Secretário de Infraestrutura, Dr. Marcus Cavalcanti, grande amigo, aqui representando o governador Rui Costa.

Quero cumprimentar essa senhora pela qual me encantei, Graça Azevedo, filha do professor Vasco Neto. Quando eu a conheci, ela dizia com tanto entusiasmo do seu pai, e eu lhe dizia do meu também. Costumo dizer que meu pai é o ar que eu respiro, e ele costuma dizer que eu sou o ar que ele respira. Então essa empatia, esse elo foi muito marcante para que eu me encantasse com o Vasco Neto, a partir do contato com sua filha, a partir desse encantamento e desse orgulho dela. E eu quero lhe dizer, Graça, que, para mim, ser hoje amiga, companheira, estar ao seu lado é uma grande honra. Acho que é uma amizade que nasceu com um propósito que temos que defender muito, que é essa nossa ferrovia.

Quero cumprimentar aqui a minha querida amiga deputada Maria del Carmen. Ela é companheira também na Comissão da Ferrovia Oeste-Leste e fala também com um entusiasmo muito grande, já que Vasco Neto foi paraninfo da sua turma de formatura. Maria del Carmen é engenheira de formação e também uma grande incentivadora desse projeto. Em todas as viagens a Brasília, aonde quer que seja, para defender esse projeto, ela está sempre ao nosso lado.

Cumprimentar e agradecer a presença do Sr. Professor do Departamento de Engenharia e Transportes e Geodésia, Artur Caldas Brandão, representante do reitor da UFBA – Professor João Carlos Sales Pires da Silva; o Sr. Coordenador do Conselho de Portos da FIEB e amigo da família, Sérgio Faria; o Sr. Presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia, Marco Antônio Amigo; Sr. Gerente-Geral da Valec, Valter de Costa Barbosa Filho; Sr. Presidente da Bahia Mineração, agradeço a presença, porque também tem esse sonho aí da nossa FIOL, que hoje se chama Ferrovia Vasco Neto, Cláudio Menezes; Sr. Diretor Executivo da Agerba, Eduardo Pessoa; Sr. Presidente do Sindicato dos Engenheiros da Bahia, Ubiratan Félix; Sr. Presidente do Instituto Politécnico da Bahia Caiuby Alves da Costa.

Cumprimento todos os familiares do professor Vasco Neto; a nossa deputada Fabíola Mansur, companheira da Comissão da FIOL, companheira neste Parlamento. O deputado Bira Corôa nos honra também com a sua presença. O deputado Bira Corôa não faz parte da nossa comissão, mas todas as vezes em que precisamos ir a Brasília brigar, ou a qualquer lugar, para defender esse projeto, ele sempre está ao nosso lado, em todas as vezes. Obrigada, deputado.

(Lê) “Sr. Presidente, mais que um dever de ofício, ou de suas tradições regimentais, esta Casa hoje cumpre de forma especial sua nobre missão de destacar as boas qualidades e honrar os grandes exemplos de homens e mulheres que ajudam ou ajudaram a construir uma sociedade cada vez mais justa e um Estado cada dia mais forte e mais desenvolvido.

Até a realização desta solenidade, passando pela apresentação da iniciativa, a tramitação e a aprovação por unanimidade da resolução concedendo, post mortem, a Comenda Dois de Julho ao professor, engenheiro e ex-deputado federal Vasco

Azevedo Neto, percorri uma fértil caminho e vivi uma rica experiência de conhecimento dessa multifacetada personalidade de nossa história recente.

Essa experiência, que o mandato e esta Casa me permitiram, a partir da Comissão da Ferrovia de Integração Oeste-Leste, que honrosamente presido, me trouxe a este momento singular, o de colaborar para, num ato de reconhecimento, reafirmar a nossa gratidão e respeito ao trabalho desse brasileiro de grandeza de alma e ideais, professor Vasco Neto.

A ausência física do homenageado não retira de nenhum de nós o sentimento de sua forte presença em espírito, em face da sua influência literalmente viva sobre cada um que se aproxima de sua obra e de sua história, enfim, do legado visionário de desenvolvimento.

Este evento ocorre sob o signo do centenário de seu nascimento, comemorado em 25 de fevereiro deste ano, e por indelével reconhecimento pelos relevantes serviços prestados a Bahia e ao Brasil, seja no âmbito econômico, social, cultural ou político.

Homem público que sabia e exercia o verdadeiro significado do que é ser homem público, também era um profissional que marcou para sempre a nossa história nacional.

Vasco Neto, formado engenheiro em 1939, fez de sua profissão o seu instrumento de luta em favor do desenvolvimento nacional. Saiu da faculdade e foi desbravar o nosso País numa época em que a maioria absoluta da população era rural, residia em ambiente rústico, com acesso precário aos centros urbanos.

Com sua visão integracionista, Vasco Neto construiu muitas estradas e ferrovias. Esse mineiro de Guaxupé, Cidadão Baiano para nossa honra, desenhou ainda no final dos anos 40 e início dos anos 50 a ideia de uma ferrovia que ligasse os oceanos Atlântico e Pacífico. Seu ideal de luta desenvolvimentista era levar dignidade ao povo e crescimento econômico a um País no qual se via a exportação de grãos, entre outros produtos, para os 'tigres asiáticos', como fonte de grandes recursos. A saída para o Pacífico é a única forma de baratear os custos de exportação para os países orientais. Sempre brincava dizendo que os 'gringos' não ajudariam o Brasil nessa façanha. Não interessava que fôssemos fortes concorrentes.

Iniciou sua carreira acadêmica como professor da Escola Politécnica da Bahia em 1956, destacando-se como docente e como profissional. Foi livre docente em 1959, professor catedrático em 1964, criador do Departamento de Transportes da Escola Politécnica em 1967. Dirigiu a faculdade entre 1968 e 1970. Consagrou sua bela e vitoriosa carreira como docente recebendo em sessão solene na Reitoria, em 1997, o título de Professor Emérito da UFBA.

Com forte vocação para a atividade política, foi deputado federal por quatro mandatos consecutivos entre os anos de 1970 e 1986, contribuindo de forma concreta para o desenvolvimento brasileiro. Na Câmara federal, atuou na Comissão de Infraestrutura e em outras ligadas ao tema. Foi também vice-presidente da Comissão de Transportes.

Exemplo de homem público de rara inteligência e perspicácia nunca deixou de lutar pelos seus ideais. E assim foi candidato pelo antigo PSN (Partido da Solidariedade Nacional), atual Partido Humanista da Solidariedade (PHS), sendo aos 82 anos de idade, o mais velho a disputar o cargo de presidente. Consciente que não teria chance de se eleger, dizia que queria apenas expor suas ideias e para isso, submeteu-se a uma campanha sem futuro, mas com muito idealismo. Interessante foi ter recebido votos de brasileiros no exterior (em todos os países) reflexo da sua atuação como professor.

Durante toda sua vida, Vasco Neto defendeu a descentralização do desenvolvimento do Brasil e o uso do sistema ferroviário como opção para o transporte de cargas e também de passageiros. Com base nisso, ele idealizou uma ferrovia transulamericana, com 6.000 km de extensão, partindo do complexo portuário da Bahia, mais especificamente na região de Ilhéus e Campinho (baía de Camamu-Maraú) até Puerto Bayovar, no Peru.

Certamente, esses estudos do professor Vasco Neto, abriram caminhos para o desenvolvimento de projetos atuais como a construção da Ferrovia Oeste Leste (Fiol), que temos a honra de defender na atualidade. Ela é parte dessa grande ferrovia que unirá o Atlântico ao Pacífico, cruzando os Andes, baseado no princípio das linhas de menor resistência.

É autor de vários livros, entre os quais Transportes na América do Sul (onde expõe o seu sonho da ligação Atlântico e Pacífico) publicado em comemoração ao primeiro centenário do Instituto Politécnico da Bahia; Portos e Ferrovias: Projeção para a III Milênio, Workshop Recôncavo da Bahia; e Transportes - Correção de Rumos. O Entorno da Baía de Todos os Santos, A Grande Hidrovia. Com suas teses “A visibilidade e o greide ondulado: influência no custo da construção - um caso típico” e “Transportes - princípios e seleção” ingressa na vida acadêmica: a primeira como professor livre docente, a segunda como catedrático. Suas obras refletem a preocupação com um sistema intermodal de transportes: ferrovias, hidrovias, rodovias.

Assim foi Vasco Neto. Uma carreira profissional, acadêmica e política vitoriosas em todos os sentidos. Exemplo para futuras gerações: dedicação ao trabalho e respeito à coisa pública.

Vasco nos deixou aos 94 anos, em 2010. Mas seu legado continua vivo e dando ótimos resultados. A conclusão da Ferrovia que leva seu nome talvez seja a maior homenagem que lhe poderemos prestar.

Lembro-me de um certo desapontamento nosso, e de Graça, sua filha, quando tivemos que adiar a sessão de 11 de junho, onde prestaríamos a homenagem que ora realizamos. E vejo que nada é por acaso. Como homem de fé, Vasco Neto sempre deixou nas mãos de Deus os seus caminhos. No dia 5 de julho foi publicada no Diário Oficial da União a Lei 13.304 que dá a Estrada de Ferro-334 o nome de Ferrovia Engenheiro Vasco Azevedo Neto. Hoje esta festa é maior. Faz-se justiça ao sonhador da ligação Atlântico-Pacífico dando seu nome a ferrovia, e ao baiano de coração que

lutou, sem outra arma que não fosse a do convencimento, por uma Bahia maior, capaz de dar passos firmes e maiores.

Aproveito o momento e registro, presidente Marcelo Nilo, uma solicitação a esta Casa para que o Colegiado seja rebatizado com o nome de Comissão da Ferrovia Engenheiro Vasco Azevedo Neto, de acordo com o que determinou a lei.

Portanto, é justo e imprescindível a concessão dessa homenagem póstuma a Vasco Neto, numa demonstração inequívoca de que a Bahia lhe é grata e reconhece os relevantes serviços prestados pelo professor.

Vejo como correto e plenamente justo, destacar a conduta, a tenacidade e a capacidade dos homens de pensamento e de ação, que se atiram a frente de seu tempo para servir as grandes necessidades sociais da época, e das futuras gerações.

E assim que o temos, e homenageá-lo com esta comenda, é uma honra para nós que festejamos o advento de uma obra que ultrapassa as nossas fronteiras estaduais, que contribuí, definitivamente, para romper com um ultrapassado modelo concentrador de desenvolvimento, em cujo contexto se insere.

O professor Vasco Neto muito representou e representa a ideia de mudar para melhor a vida das pessoas, de quem acredita no potencial da Bahia, no seu povo e em sua própria capacidade de agente transformador da realidade. O futuro já estava ali com ele, e de forma brilhante só fez abrir a porta para ele acontecer.

Estou certa de que esta Casa Legislativa, ao promover esta homenagem, reverencia também uma Bahia economicamente mais desenvolvida e socialmente mais justa. Viva o Professor Vasco Azevedo Neto, viva sua eterna presença!” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Por solicitação da família, vamos quebrar o protocolo e conceder a palavra ao engenheiro, coordenador do Conselho de Portos da FIEB e amigo da família, Sérgio Faria.

O Sr. SÉRGIO FÁRIA:- (Lê): “Exmº Sr. Deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia; Exmª Srª Deputada Ivana Bastos, senhores componentes da Mesa, autoridades aqui presentes, amigos e familiares do professor Vasco Azevedo Neto, minhas senhoras e meus senhores:

O início da minha fala é de agradecimento pela honrosa missão de representar os discípulos, admiradores e amigos de Vasco Azevedo Neto nesta sessão solene de entrega da comenda 2 de Julho.

O destino tem me favorecido com várias oportunidades para enaltecer, de público, as qualidades dessa figura extraordinária que foi Vasco Neto e, assim, manifestar a gratidão, o apreço e o carinho a um dos homens mais influentes na formação da minha conduta profissional.

Representando o corpo docente da Escola Politécnica, no dia 14 de março de 2001, fiz a saudação em homenagem ao Professor Vasco Neto que a época, lúcido e forte, acabara de completar 85 anos de existência.

Ouso pensar que desempenhei satisfatoriamente aquela missão, eis que neste ano de 2016, no mesmo dia 14 de março, quando da passagem do aniversário de 119 anos da Escola Politécnica, mais uma vez, fui designado para falar em nome da comunidade acadêmica na comemoração do centenário de Vasco Neto.

Em outras oportunidades pude registrar o testemunho escrito da sua importância para a engenharia e para o desenvolvimento de nosso Estado, detalhando o seu perfil biográfico no Livro “Escola Politécnica, Tradição de Grandes Nomes na História da Bahia”, ou mesmo publicando artigos na imprensa escrita, na Internet e na Revista da bicentenária Associação Comercial da Bahia, instituição que conta com o dinamismo de seu presidente, Luiz Fernando Queiroz, cuja diretoria tenho a honra de Integrar.

Também no dia 12 de maio passado tive a satisfação de proferir palestra técnica intitulada “Logística Portuária no Estado da Bahia, Diagnóstico e Perspectivas”, no evento denominado Fórum Vasco Azevedo Neto, promovido por iniciativa do Instituto Politécnico e do Conselho Regional de Engenharia da Bahia.

E eis que, agora, neste momento solene, vejo-me no extraordinário cenário deste Plenário, onde, sob a inspiração do exuberante painel de Carlos Bastos, a representação política da nossa sociedade discute e delibera sobre as leis de nosso Estado, para novamente rememorar a figura insigne do nosso querido mestre.

Ressalte-se a Lucidez e a sensibilidade da Ilustre Deputada Ivana Bastos, que, muito oportunamente, teve a iniciativa de propor a concessão “*post mortem*” da Comenda 2 de Julho ao engenheiro e ex-deputado federal Vasco Neto, que, se vivo fosse teria completado o primeiro centenário de seu nascimento no dia 25 de fevereiro deste ano.

É verdade que, atenta à tradição baiana de reconhecimento e gratidão, esta Casa, já havia concedido, em vida, o Título de Cidadão Baiano a Vasco Neto, nascido na cidade mineira de Guaxupé. Entretanto, ao conceder-lhe *pós mortem* a comenda Dois de Julho, a Bahia, destaca e eleva o nome de Vasco Neto para galeria seleta dos seus mais ilustres colaboradores.

O Dois de Julho é a data emblemática para toda a Bahia, oportunidade em que se cultua a memória dos heróis da nossa Independência, o que reveste esta solenidade de maior brilho e de maior significado.

Mais que uma demonstração de justiça e reconhecimento ao homenagear a figura de Vasco Neto, a Assembleia Legislativa da Bahia cumpre o dever de resgatar a nossa história, oferecendo à sociedade, e, sobretudo, às gerações mais modernas, o exemplo de um homem útil e fecundo.

Inteligência das mais privilegiadas, ao tempo em que se mostrava perfeitamente familiarizado com a linguagem numérica, gráfica e cartesiana do mundo dos engenheiros, Vasco Neto passeava com tranquilidade pelas ciências humanas,

exibindo vasta cultura notadamente no campo da História, da Filosofia e da Literatura.

Sendo múltipla a sua contribuição dentro do quadro social traçar o perfil da sua biografia impõe a identificação de, que pelo menos, três diferentes áreas de atuação: o engenheiro, o político e o professor.

Orador da turma de 1939, Vasco Neto integrou uma geração de notáveis engenheiros formados pela Escola Politécnica da Bahia, que prestaram inestimáveis serviços à nossa sociedade, a exemplo dos políticos Fernando Santana e Virgílio de Senna, do empresário Norberto Odebrecht e dos professores Alceu Roberto Hilter, Carlos Furtado de Simas, Miguel Calmon Sobrinho, Magno dos Santos Pereira Valente e Hernani Sávio Sobral.

Em discurso proferido na condição de paraninfo da turma de engenheiros de 1949, o então governador e também professor da Escola Politécnica, Octávio Mangabeira assim se pronunciou:

'O engenheiro tem que ser, por excelência e até por definição, um espírito prático. O verdadeiro, o autêntico, o legítimo espírito prático, não exclui o idealismo, antes em rigor, nele se inspira e dele se enobrece'.

Pois bem, o nosso homenageado cumpriu, com rigor, os ensinamentos de Octávio Mangabeira, exercendo a engenharia com notável espírito prático e com o exemplar idealismo.

Guiado por seu pai, o engenheiro Vasco Azevedo Filho, que dá o nome à BR-324, principal via de acesso a Salvador, optou desde o início pela especialidade da engenharia dos transportes, construindo uma carreira vitoriosa, marcada pelo entusiasmo, competência, dedicação, e sobretudo pela observância dos princípios éticos e morais no exercício pleno da atividade profissional.

Trabalhou como engenheiro autônomo e consultor, tendo obtido notório destaque, fator decisivo na escolha do seu nome para o exercício das diversas funções de relevância na vida pública. Foi engenheiro de DNER – Departamento Nacional de Rodagem, e do extinto DNEF – Departamento Nacional de Estradas de Ferro; vice-presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia; diretor de coordenação de transportes do Estado; membro do Conselho Fiscal da Coelba e do Desembanco e do Conselho Rodoviário da Bahia, onde atuou por duas décadas, desde a sua fundação.

De certo, a influência paterna foi decisiva também para que Vasco Neto ingressasse na atividade político partidária, onde se notabilizou, elegendo-se Deputado Federal por quatro legislaturas.

Com sólida formação humanista, inteligência privilegiada, visão estratégica e espírito democrático, o Deputado Vasco Neto raciocinava no diálogo, concordava e divergia, sem jamais perder a cordialidade, inclusive, no trato com os adversários no campo ideológico.

Exerceu a atividade política com exemplar dignidade e utilizou, incansavelmente a engenharia como um instrumento de luta na tentativa de construir

um País mais fraterno e mais humano. Inseriu-se nas discussões e protagonizou os debates em torno de grandes temas: combateu as desigualdades regionais; valorizou a educação superior; defendeu a utilização de critérios técnicos e racionais para o planejamento dos investimentos de infraestrutura e explorou a fundo o tema da integração com o comércio exterior.

A atuação modelar na política fez surgir, naturalmente, uma forte liderança em torno da sua pessoa e, já em idade avançada, fundou um novo partido e aceitou concorrer a Presidência da República. Sabia, evidentemente, que a sua candidatura, em meio a disputa desigual marcada pela força do capital, jamais teria êxito prático, mas soube, de maneira única e exemplar, transmitir a uma parcela da sociedade ensinamentos de esperança e fé em um mundo melhor. Assim, ofereceu, com seu gesto, verdadeira lição de perseverança, coragem, dignidade e patriotismo.

Vasco Azevedo Neto foi engenheiro, professor e político, destacando-se pela atuação irretocável em todas essas atividades, mas, diante da difícil missão de selecionar apenas uma qualificação para rotular o perfil do nosso homenageado, não hesitaria em proclamar que Vasco Neto foi acima de tudo professor, não apenas pela projeção alcançada na cátedra, professor titular e emérito da nossa querida UFBA, mas, também porque, no exercício da engenharia ou da política, demonstrou sempre extraordinária capacidade de liderança, destacando-se como orientador e incentivador de novos talentos.

Ensinava pelo exemplo e foi, por assim dizer, um mestre, na acepção mais ampla da palavra.

Sua carreira docente se inicia no ano de 1956, quando, incentivado pelo professor Octávio de Britto Figueiredo, seu sogro, passa a ser professor convidado da cadeira de Estradas de Ferro e de Rodagem na Escola Politécnica da Bahia. Em 1959, atinge a livre docência e, no ano de 1964, defendendo a tese “Transportes – Princípios e Seleção”, torna-se professor titular.

Impossível qualquer referência ao trabalho “Transportes – Princípios e Seleção” sem dar o merecido destaque a este que, ainda hoje, é um dos mais completos estudos sobre o tema estratégico do macroplanejamento de transporte de cargas. Não obstante o tempo, o trabalho permanece atual. Alias, o tempo, neste caso, atuou como elemento essencial para validação das ideias de Vasco Neto, pois, decorridos 50 anos, as indicações apontadas revelam-se verdadeiramente proféticas diante do atual quadro da problemática de transportes no Brasil.

Em sua tese, Vasco Neto apresentou o conceito das “Linhas de Menor Resistência”, base teórica que fundamentaria inúmeros outros trabalhos e contribuições de sua autoria, abordando temas de grande importância, tais como: a criação do Fundo Nacional de Transportes; a idealização de modelos de planejamento de transporte voltados para as economias em desenvolvimento; a utilização de critérios racionais para localização dos portos; a valorização da ferrovia na matriz de distribuição modal brasileira e, de forma muito especial, o tema da integração continental, idealizando o que denominou ser “Uma Janela para o Pacífico”.

Utilizando as “Linhas de Menor Resistência”, Vasco Neto investigou a fundo as alternativas de traçado e, com rigor técnico, concebeu a melhor solução para se vencer o obstáculo físico da Cordilheira dos Andes e alcançar a saída para o Oceano Pacífico.

A Ferrovia Oeste-Leste (FIOL), hoje em construção, aproveita parte desse estudo mais amplo, numa demonstração clara e inequívoca da atualidade do pensamento de Vasco Neto.

Ainda dentro da atividade acadêmica, Vasco Neto fundou o Departamento de Transportes e foi Diretor da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, tendo coroado sua carreira docente com o título maior de Professor Emérito da UFBA.

Eis aqui, Senhores Deputados, um breve resumo da trajetória profissional de Vasco Azevedo Neto, este homem que, embora tenha nascido em outro Estado, aqui lutou, de maneira incansável, engrandecendo a Bahia e a nossa gente.

Entretanto, para dar cabo da minha missão, desejo ainda ressaltar algumas características da personalidade de Vasco Neto, evidenciando detalhes que enriquecem ainda mais sua biografia.

Sua vida, um paralelo com sua obra, projetou, desde cedo, com régua e compasso, escolhendo o traçado mais indicado e, assim, idealizou sua estrada para seguir um longo trecho, vencendo obstáculos – inúmeros – sem jamais se distanciar dos valores éticos.

Foi desses raros homens destinados a liderança, exercendo-a com dignidade e com a autoridade de quem sabia onde estava pisando e caminhou firme, com a determinação e o entusiasmo de quem nunca deixou de sonhar.

Apesar de ter alcançado pleno sucesso profissional, respeitado e reconhecido no meio social, Vasco Neto foi um homem simples; de sólida formação religiosa; pouco apegado as questões materiais; inteligente; sensível; guiado por rígidos princípios morais; corajoso; destemido, mas sempre compreensivo, sobretudo com os mais humildes, e sempre generoso, atento e disposto a servir ao próximo.

A bem da verdade, não se tem notícia de desafetos de Vasco Neto, reconhecido, de forma unânime, pelo seu valor e pela grandeza de seus gestos.

Com os alunos e colaboradores, embora sem jamais perder a autoridade, foi, essencialmente, o amigo, a voz mais experiente e o conselheiro. Transmitia confiança e conquistava muito facilmente a admiração dos que o cercavam. Iluminou o caminho e influenciou diretamente a formação moral e intelectual de várias gerações.

O casamento que duraria toda a vida com Carmem Regina, “Dona Carmita”, gerou quatro filhos (Vasco Otávio; Luiz Eduardo, já falecido; Paulo Antônio e Maria das Graças). Juntos, formaram uma família exemplar, transmitindo a seus sucessores não a herança material, mas algo de muito mais raro e valioso: seus exemplos de dignidade; de ética; de respeito e de solidariedade.

Hoje, aqui estamos, amigos, familiares e admiradores de Vasco Neto, para testemunhar e agradecer este ato solene e, assim procedendo, estamos proclamando,

em alto e bom som, que Vasco Neto vive no exemplo que nos deixou e viverá sempre, imortal, na Lembrança e na gratidão do povo baiano, que, por intermédio dos seus legítimos representantes, concede-lhe, agora, a Comenda '*Post mortem*' 2 de Julho.

Vasco Neto renasce no brilho dos olhos dos alunos e admiradores que conheceram sua obra e se arvoraram defensores e guardiões dos seus sonhos.

Neste momento de extrema dificuldade, quando o País se ressentia de homens de ideias e de atitudes, vale lembrar e celebrar o exemplo de quem teve como lema servir a sociedade e como prêmio maior o reconhecimento público.

Que a biografia de Vasco Neto possa inspirar as novas gerações, fazendo ressurgir no horizonte o otimismo e a confiança no futuro do Brasil.

Muito obrigado!” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Com a palavra a nobre deputada Maria del Carmen. (Palmas)

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, deputado e engenheiro Marcelo Nilo, minha amiga deputada Ivana Bastos, a quem parabenizamos e agradecemos pela iniciativa dessa homenagem a Vasco Neto, nesta data. E aqui já foi citado o exemplo e a trajetória da vida dele. Em nome de Ivana, do nosso presidente e da nossa amiga Graça Azevedo, filha do nosso homenageado, quero cumprimentar os demais membros desta Mesa e, de forma muito especial, aqueles que, através dos diversos órgãos de classe que estão aqui hoje, continuam na defesa dos ideais do nosso professor Vasco Neto.

Muito rapidamente, porque tudo já foi colocado por Ivana e por Sílvio: as homenagens, a trajetória, a vida, a dedicação, a forma do professor Vasco Neto de ver a vida. Mas eu não poderia deixar de vir, aqui, nesta tribuna, já que ele foi o padrinho da minha turma de formandos em Engenharia de 03 de agosto de 1973. Não sei se tem mais alguém aqui dessa turma.

Convivi, como aluna, durante o período em que ele foi diretor da Escola Politécnica, com seu jeito de tratar os alunos, cada um de nós, a maneira de abordar e nos incentivar. Como diz o companheiro e amigo Ubiratan Félix: “O professor Vasco Neto foi o bandeirante do século XXI”.

No dia da nossa formatura, depois de um belíssimo, brilhante discurso de paraninfo, no qual incentivava a cada um de nós sobre o papel e a importância da Engenharia no desenvolvimento deste País, listando as nossas responsabilidades, como engenheiros, no processo de desenvolvimento deste País. Tirando uma foto com todos os formandos, naquele momento, ele disse: “Os engenheiros precisam ingressar na política. Nós precisamos de engenheiros na política. Vocês jovens são os responsáveis para que a gente tenha mais profissionais das nossas áreas...” – porque, naquele momento, formavam-se profissionais das diversas áreas da Engenharia – “... precisam estar envolvidos, porque este País precisa continuar no processo de desenvolvimento.”

E, por coincidência, estou aqui, como deputada, nesta Casa. Sempre que me encontravam, ele e D. Carmita me chamavam de afilhada e me aplaudiam. Quando fui eleita deputada pela primeira vez, ele veio me parabenizar e disse: “Você está cumprindo aquilo que eu pedi que você fizesse naquele dia.”

Então, eu quero na sua memória, na sua trajetória, dizer que, todas as vezes em que estou, nesta Casa, defendendo projetos de interesse da Bahia, ele, com certeza, está sempre presente em nosso pensamento.

Parabéns, professor Vasco Neto, presente neste momento, com certeza, nesta Casa. Exemplo de homem público que dedicou toda a sua vida... Tem algo que Graça e Vasco sabem da sua trajetória: depois de não mais ter sido eleito, foi trabalhar como engenheiro para pagar as dívidas da sua última campanha. Isso faz a diferença, isso faz com que a sua figura continue sempre presente em nossas vidas. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a deputada Ivana Bastos, a deputada Maria del Carmen, o filho Vasco Otávio, o filho Paulo Antônio, a filha Graça Azevedo, para juntos entregarmos a Comenda Dois de Julho a um representante da família, tendo em vista que esta Casa aprovou à unanimidade, uma proposta da deputada Ivana Bastos, esta comenda tão importante desta Casa, que vamos ter a honra de entregar aos familiares.

(O Senhor Presidente procede à entrega da Comenda.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra, representando todos os familiares, à filha do homenageado, Graça Azevedo.

A Sr^a GRAÇA AZEVEDO:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; Sr^a proponente da sessão, a querida deputada Ivana Bastos; Sr. Secretário de Infraestrutura Marcus Cavalcanti, representante do governador Rui Costa – para mim continua sendo o secretário, meu amigo Marcus Cavalcanti –; a Sr^a deputada estadual Maria del Carmen; o Sr. professor do Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia, Artur Caldas Brandão, representante do reitor da UFBA, Professor João Carlos Salles Pires da Silva; Sr. coordenador do Conselho de Portos da FIEB e amigo da família, Sérgio Faria; Sr. Presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia, Eng^o Marco Antônio Amigo; Sr. gerente-geral da Valec, Walter da Costa Barbosa Filho; Sr. Presidente da Bahia Mineração – Bamin, Cláudio Menezes; Sr. diretor-executivo da Agerba, Eduardo Pessoa; Sr. Presidente do Sindicato dos Engenheiros da Bahia, Ubiratan Félix; Sr. Presidente do Instituto Politécnico da Bahia, Caiuby Alves da Costa.

Primeiro peço permissão para tratar a todos de amigos.

(Lê:) “Quero, agradecer aos amigos que estão aqui, para compartilhar conosco este momento em que se faz justiça ao homenagear o professor, engenheiro e deputado federal Vasco Azevedo Neto. Um homem que, como professor, dedicou a sua vida a formar cidadãos, engenheiro se propôs a construir caminhos e desbravar novos horizontes, e sua atuação parlamentar foi pautada pela ética e pela

produtividade, tendo uma postura propositiva, com projetos inovadores e desafiantes. Deixou a política quando o dinheiro passou a valer mais que as ideias e ideais.

De modo particular, meu muito obrigada ao nosso amigo Sérgio Faria, discípulo de Vasco Neto, sempre com uma atitude proativa, que, já em janeiro deste ano, publicou artigo no *site Bahia Econômica* lembrando aos baianos que este era o ano do centenário de Vasco Neto.

Agradeço à deputada Ivana Bastos, que quis fazer a homenagem e, entendendo a importância do personagem e sua obra, participa deste ato como autora do projeto que outorga, *in memoriam*, a Comenda Dois 2 de Julho ao nosso saudoso pai, amigo, mestre e exemplo. Nesta caminhada, nos aproximamos tendo uma referência em comum:” – parece até que a gente combinou o discurso – “o orgulho e o amor que dedicamos aos nossos pais. Também me identifiquei com a postura guerreira da deputada, que não desistiu da carreira política com a primeira derrota. Seguiu em frente e hoje é uma vencedora. Assim foi a minha luta para ver esta homenagem concretizada. Como a deputada, eu não desisti diante dos obstáculos. Meu pai merecia, eu tinha que lutar. Por isso, a acolhida da deputada foi tão importante. No momento em que eu já me encontrava exausta de tanto buscar reconhecimento, não para minha satisfação, mas para homenagear o cidadão Vasco Neto, sua mão estendida fez a diferença.

Seria injusto não fazer referência à equipe do gabinete da deputada, que, competente e acolhedora, foi como um grande abraço em todos os momentos.

A votação unânime do projeto da deputada Ivana mostra que, independentemente de quaisquer diferenças ideológicas ou partidárias, o legado de Vasco Neto é reconhecido. Seu comportamento como homem público sempre se pautou pela seriedade no trato da coisa pública e cordialidade com colegas de todas as tendências. Mesmo quando incompreendido e perseguido, a ponto de ter sua carreira política inviabilizada, jamais o vi ter qualquer atitude que estivesse em desacordo com os princípios que regeram a sua vida. Para o meu 'pavio curto', era demasiado benevolente!

Travei a mesma batalha para que o projeto de lei que denominava a FIOF com o nome do seu idealizador fosse aprovado. Em 25 de fevereiro de 2010, quando nosso pai completava 94 anos, chorando ainda a perda da nossa mãe, que havia partido em 2 de janeiro, recebemos o então governador Wagner, os senadores Walter e Lídice, alguns outros auxiliares, para que o próprio governador Wagner comunicasse ao aniversariante que, por mérito, a ferrovia levaria o seu nome, fato que muito o emocionou. Em 2011, foi apresentado o projeto de lei, assinado pelos 3 senadores baianos e os 3 do Tocantins. Falei com senadores e deputados, independentemente de partidos. Busquei os que haviam proposto a homenagem, os que aceitaram a relatoria por inércia, os que, o conhecendo, quiseram homenageá-lo. A alguns, agradeço! A outros, que me desculpem pela insistência: eles saberão em que grupo se enquadram.

A FIOF, que hoje já se chama Ferrovia Engenheiro Vasco Azevedo Neto, é parte do grande sonho desse visionário que há 50 anos imaginava uma ferrovia transulamericana, ligando o Atlântico ao Pacífico. O PL 13.304 foi sancionado em 5

de julho deste ano; cinco longos anos de espera. É hoje o projeto estruturante que a Bahia tem. E não apenas a Bahia, outros estados serão por ela beneficiados.

Estive com um representante do atual governador, Rui Costa, no ano passado, entre março e abril, quando fui perguntada sobre o que eu pretendia para comemorar o centenário do meu pai. Parece-me que a pergunta deveria ser: o que nós poderemos fazer para homenagear essa grande figura que tanto contribuiu para o engrandecimento da Bahia e do Brasil?

Aí ficou acertado que fariam um busto e colocariam placa indicativa nomeando a Ferrovia Engenheiro Vasco Azevedo Neto. E mencionei que a Medalha 2 de Julho seria uma homenagem mais que merecida. A seu modo Vasco Neto também lutou pela independência da Bahia: seja criando na UFBA um Departamento de Transportes ou em plena ditadura impedindo que militares invadissem a escola da qual era diretor e massacrassem estudantes. Desbravou caminhos e colocou a Bahia no cenário internacional falando da Ferrovia. Foi reconhecido pelo Chile, Peru e Argentina.

Conto com a ajuda do Secretário Marcos Cavalcante, ex-aluno do professor Vasco Neto, a quem também agradeço por me ajudar na aprovação do PL para que esta sinalização seja feita o mais rapidamente possível e não caia no esquecimento. Vivemos num país de memória curta!

E falando em memória curta, aproveito para fazer um esclarecimento.

Há uma constante confusão entre Vasco Azevedo Filho e Vasco Azevedo Neto. Josephina e Vasco Azevedo Filho são os pais de Vasco Azevedo Neto. Ambos engenheiros dedicados à área de transportes. A BR 324, trecho Salvador - Feira, têm o nome de Vasco Filho. A biografia publicada por essa Casa é sobre Vasco Filho, escrita por sua neta Lorisa Azevedo. Vasco Neto, nosso pai, quem sabe terá sua biografia escrita pelo neto, Vasco Otávio Filho, ou uma das netas, Flávia, Ludmilla, Juliana, Paula, Júlia. Ou Aina, sua neta de coração.

É nesse momento solene, quando nós, Vasco Otávio, Paulo Antônio e eu herdeiros diretos, nos damos conta da imensa responsabilidade de carregar esse sobrenome sinônimo de valores que parecem esquecidos nessa fase em que vivemos.

Creio oportuno usar o momento para dizer às pessoas que confundem ou, maldosamente, tentam associar o nome de meu pai a pessoas que não tiveram ou não têm um comportamento condizente com os valores por ele transmitidos, que a responsabilidade pela continuidade do nome de Vasco Azevedo Neto é nossa, seus filhos. Qualquer referência incorreta ou maldosa me faz voltar a ser a universitária do final dos anos 60. Dura e prepotente. Defenderei de todas as formas o legado ético, profissional, pessoal e direitos de autoria do seu brilhante trabalho como engenheiro.

Imprescindível falar da nossa mãe, Carmen Regina. Filha única do professor catedrático da Politécnica, Octávio de Britto Figueiredo e de Flávia Gonçalves de Araújo Figueiredo, era uma princesa cercada de todas as regalias que poderia usufruir. Adequou-se ao papel de esposa. Tornou-se cigana acompanhando meu pai onde seu trabalho o exigia. A ela devemos muito. Bons modos, comportamento, responsabilidade diária na condução e educação dos filhos. Pode parecer pouco para

as mulheres de hoje, mas, a seu modo, mesmo dependente do pai e do esposo, foi uma mulher que nos ensinou o que sabia. Era educada, elegante, excelente anfitriã. Valores que eu mesma, a rebelde, contestei. E me arrependo. Isso era ela, o seu papel social. E ela, filha única, adaptou-se a uma família numerosa onde o esposo era um misto de irmão e pai. Depois da sua morte tentei ocupar-me da casa e de meu pai. Fiz o possível, ela era insubstituível. Sabemos o quanto ela foi importante para que meu pai pudesse alcançar muitos dos seus objetivos. O alicerce criado por D. Carmen era suficiente para que o engenheiro pudesse voar.

A maturidade, além de rugas e cabelos brancos, nos traz uma compreensão imensa dos acertos e erros que cometemos. Mas não há volta atrás. Há que caminhar levando a dor e o amor que construímos nas nossas vidas. Por isso acho que nosso velho construiu estradas, que abriu caminhos não apenas no solo, mas na comunicação e no diálogo. Aprendi em espanhol as palavras *sendero*, *sendas*, palavras que se parecem a um arado rasgando a terra. Há que ferir para poder semear. Há que semear para poder florir. Essa é a lição do engenheiro, do pai, do exemplo.

Em momentos importantes ou em reuniões descontraídas se dizia dominado pelas mulheres da sua vida. Começou com sua mãe, continuou com sua mulher, prosseguiu com sua filha e findou com o domínio absoluto das netas.

Apostava que um dia as mulheres estariam no poder e o mundo seria melhor.

Se vivo fosse diria à deputada Ivana: obrigado, deputada, como eu previa, as mulheres governarão o mundo. Siga em frente!

Gostaria de falar também do poeta que existia no homem da área de exatas.

Era ele que nas mesas dominicais fazia poesia, repetindo os versos da Ceia dos Cardeais: Ah, como é diferente o amor em Portugal! Versos que, já adulta, saí pelas ruas de Lisboa encantada com esse encontro. Quanta poesia existia naquele engenheiro cheio de números e projetos que eu não sabia decifrar. Ao ler o seu discurso de formatura, proferido em 1939, descobri que aí, junto ao formando, já estava o poeta que assim falava do seu país: 'o teu mar, um deslumbramento. Encantam-nos os teus rios, as tuas serras abruptas, as tuas planícies - o pampa do Sul onde campeia o minuano impetuoso. A Amazônia, última página da Gênese, onde nas águas maravilhosas existem estranhos sortilégios, as tuas praias alvíssimas onde a fúria do oceano se quebra em lamentos de amor'. Isso depois de falar dos caminhos da engenharia, de abrir estradas, de ligar os povos. Não seria tudo engenharia e poesia?

Falo da saudade imensa que me toma nesse momento. São muitas ausências. Meus pais, meu irmão Luiz Eduardo, meu filho Vítor, que perdemos para a violência e a maldade humana.

No dia que meu pai faleceu, fiquei com ele no seu apartamento, acompanhada da cuidadora. Ela, a meu pedido, foi descansar. E eu escrevi naquela noite a minha despedida. Não vou conseguir dizer tudo, a emoção não permitirá. Mas, leio trechos da:

Última noite, conversa derradeira.

Acabo de vesti-lo para sua longa viagem e espero no silêncio da madrugada que você entenda tudo que eu quis dizer e não pude.

Meu orgulho imenso pelo ser humano que você sempre foi. Nosso exemplo, minha lanterna.

Minha dor na perda do filho amado que não pude chorar no seu colo. Seu neto, aquele a quem você chamava de 'meu guru'. Não pude compartilhar com você este enorme sofrimento, havia que poupá-lo. Mas logo você irá vê-lo e, enquanto choro a partida dos dois, vocês festejarão o reencontro.

Boa viagem! Duas palavras que sempre lhe disse nas suas inúmeras idas e vindas. Hoje sei que a viagem é só de ida. Cuide de mim, sempre. Eu aqui serei a zeladora do seu nome, dos seus feitos, da sua imagem. Vá em paz, meu pai.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ouviremos a música *Trenzinho Caipira*, do compositor Villa-Lobos, cantada pelo Coral do Legislativo.

(Execução da música *Trenzinho Caipira*.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido todos os presentes a acompanharmos a execução do Hino da Bahia com o Coral do Legislativo.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Antes de encerrar a sessão, gostaria de informar que, aqui ao lado, no Salão Deputado Nestor Duarte, a Assembleia oferecerá um coquetel a todos os presentes.

Em nome do Poder Legislativo, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.